

## Bancários fazem protesto no HSBC



O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, está na Boca do Sapo porque defendeu a privatização do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Antes de ser ministro do Governo Lula, Miguel Jorge era o vice-presidente de relações corporativas do Banco Santander.

As agências do HSBC localizadas na Praia do Suá, em Vitória, e no Centro de Vila Velha tiveram suas atividades paralisadas por uma hora no dia 12 de março. O objetivo do protesto realizado pelo Sindi-

cato dos Bancários/ES foi fortalecer a campanha nacional contra a sobrecarga de trabalho imposta aos trabalhadores do HSBC.

Página 5

Fotos: Sérgio Cardoso



“Direitos não são Mercadorias” reafirmaram as mulheres na marcha do Dia Internacional da Mulher em Vitória.

Página 7

Banco do Brasil anuncia transferência de Núcleo de Engenharia para MG

Página 3

Finattec foi contratada por José Ignácio na tentativa de privatizar o Banestes

Página 8



Aos leitores

## Banestes: intolerância e autoritarismo

O Sindicato foi surpreendido neste início de ano com a proibição de distribuição de jornais na Gerência de Recursos Humanos (GEREH) do Banestes. A ordem veio do novo gerente de RH, Airton Flávio Diesel, admitido sem concurso público no início de janeiro. Ele disse que seguia orientações superiores. Diretores do Sindicato continuam fazendo a distribuição de materiais no setor e solicitaram que a proibição seja encaminhada por escrito à entidade.

A pergunta que fica desse episódio é: a quem interessa impedir o acesso do Sindicato aos locais de trabalho? Sabemos que são atribuições das entidades sindicais fiscalizar as condições de trabalho e verificar os problemas existentes. O contato direto com os trabalhadores é necessário e salutar. Por que impedir que dirigentes sindicais cumpram seu papel?

O que vemos no Banestes hoje é o endurecimento da direção do banco contra os trabalhadores, que, contraditoriamente, são seu maior patrimônio. A restrição ao acesso do Sindicato à GEREH não é um caso isolado. A direção do banco também tenta restringir o processo democrático de escolha do representante dos funcionários no Conselho de Administração do banco, criando critérios inexistentes na Constituição Estadual para que o bancário se apresente como candidato.

As relações entre trabalhadores e patrões avançam para além da garantia de acesso dos dirigentes aos locais de trabalho ou da representação dos trabalhadores em instâncias de empresas públicas. Agir na contramão é mostrar toda a intolerância e o autoritarismo que marcam a atual direção do Banestes.

CORREIO

**BANCÁRIO**

**Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo**  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3331-9999  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

**Presidente:** Carlos Pereira de Araújo  
**Diretor de Imprensa:** Idelmar Casagrande  
**Editores:** Sueli de Freitas - MTb 537/92 e  
Ronaldo Cassundé - MTb 932/00  
**Estagiário:** Danilo Bicalho  
**Editoração:** Jorge Luiz - MTb 041/96  
**Impressão:** Gráfica Ita  
**E.mail:** secretariageral@bancarios-es.org.br  
**Tiragem:** 9.000 exemplares  
**Distribuição gratuita**



[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)

## Artigo

### O mínimo para os trabalhadores brasileiros

O último dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, foi lembrado também pelos 200 anos da chegada da Família Real portuguesa ao Rio de Janeiro, fugindo das tropas de Napoleão. Para a fuga, Dom João contou com apoio da Inglaterra, que mantinha relações comerciais com Portugal. A razão do apoio era o fato de que o Brasil, na condição de colônia portuguesa, servia como fonte de exploração de mercadorias e trabalho que ajudava a enriquecer a Inglaterra, principal potência econômica da época. Como retribuição aos ingleses, os portos foram abertos e criaram-se tarifas que favoreciam o fluxo de mercadorias brasileiras, que até 1808 deveriam passar por Portugal antes de serem vendidas aos ingleses.

Em março de 2008, os trabalhadores brasileiros foram premiados com a "bondosa concessão" de R\$ 35,00 de reajuste do salário mínimo, que saiu de R\$ 380,00 para R\$ 415,00. Dos 9,21% de reajuste, 4,03% foram concedidos a título de aumento real. Ou seja, dinheiro que dá maior poder de compra aos trabalhadores, tendo como referência o Índice de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE.

Waldemar Rossi, no jornal Correio da Cidadania, defende a aplicação do salário mínimo do DIEESE como possibilidade de dar dignidade e reconhecimento à contribuição de trabalhadoras e trabalhadores ao significativo crescimento econômico desde a criação da lei que instituiu o salário mínimo, por Getúlio Vargas, em 1940. Os cálculos apontam para um salário necessário de R\$ 1.924,59.

Em dois séculos deixamos de ser colônia para nos tornarmos república e, depois, periferia do capitalismo. Passamos a ser tratado como país subdesenvolvido e agora somos emergentes. E qual o futuro pra gente que vive do trabalho? Com certeza não pode ser a contemplação e a acomodação à natureza egoísta e concentradora do capital frente ao trabalho.

Otniel Barcelos de Aquino  
é economista

### CCP NO BB I

O Banco do Brasil não está cumprindo os termos de funcionamento da Comissão de Conciliação Prévia (CCP).

### CCP NO BB II

As audiências deveriam ser realizadas 10 dias após a solicitação ser protocolada. Mas o BB não cumpre esse prazo.

### CCP NO BB III

O Sindicato sempre foi contra a CCP, por entender que não há vantagens para os trabalhadores.

# BB quer fechar Núcleo de Engenharia no ES

## O Sindicato defende a manutenção do núcleo no Espírito Santo e já está buscando apoios

O Banco do Brasil anunciou para o dia 31 de março o encerramento das atividades do Núcleo de Engenharia no Espírito Santo. Com essa medida, os analistas responsáveis pela fiscalização de obras e manutenção predial seriam transferidos para Belo Horizonte, em Minas Gerais, totalizando sete pessoas entre arquitetos, engenheiros e gerente de área. A execução das obras já é terceirizada, continuando no Estado.

A alegação do banco é a centralização de serviços. “A tendência é que os problemas se agravem com essa transferência”, afirma a diretora do Sindicato Goretti Barone. Ela lembra que a forma como o BB está realizando reformas em agências no Espírito Santo já levou a direção do banco a uma mesa-redonda convocada pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT) a pedido do Sindicato. As obras têm trazido vários transtornos aos empregados, como ruído, poeira em suspensão e outras precariedades no local de trabalho.

O Sindicato defende a manutenção do núcleo no Espírito Santo e já está buscando apoios para garantir essa permanência. No ano passado, a entidade mobilizou políticos e outras autoridades para impedir o encerramento das atividades do Núcleo de Segurança em Vitória (NUSEG). O serviço também seria totalmente transferido para o Rio de Janeiro, mas, após a intervenção da entidade, parte dos funcionários continua atuando no Espírito Santo.



Sérgio Cardoso

**VIOLÊNCIA** – Bancários e clientes do Unibanco de Vila Velha viveram momentos de pânico na manhã do dia 3 de março, quando assaltantes dispararam tiros de fuzil contra um carro-forte estacionado em frente à agência. A pensionista Célia da Silva Barcelos, de 76 anos, estava na área do auto-atendimento e morreu após ser atingida pelas balas. Marcas dos tiros ficaram nas máquinas, na fachada da agência e num prédio vizinho.

Diretores do Sindicato foram ao local para dar apoio às vítimas e garantir a não-abertura da agência. “Ouví o primeiro estrondo, parecia uma bomba, seguido de tiros. Imediatamente me joguei no chão e fui me arrastando até o banheiro masculino”, contou, assustada, uma bancária. O Sindicato lembra que assalto é acidente de trabalho e é preciso emitir a CAT e observar possíveis sintomas de transtornos pós-traumáticos.

## PCS: Caixa continua enrolando os bancários

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Contraf) enviou uma carta à direção da empresa, no dia 12 de março, solicitando respostas às reivindicações apresentadas no mês passado, numa reunião em Brasília. O documento voltou a cobrar soluções para pontos como: descomissionamento de funcionários com reclamações trabalhistas, falta de acesso da população ao atendimento das agências e contrata-

ção de funcionários concursados.

O Sindicato dos Bancários/ES tem acordo com os pontos questionados na carta, mas entende que não poderia ter faltado uma cobrança incisiva sobre o PCS. “A Caixa não pode continuar enrolando os seus funcionários, que exigem uma negociação democrática e o respeito à isonomia. A transferência forçada para o novo plano de saúde também não pode ser aceita”, afirmou a diretora do Sindicato Ângela Barone.

## Bancário(a) do Banco do Brasil

De 02 a 11 de abril,  
vote Chapa 3 nas  
eleições da Cassi



**Peladão dos Bancários:**  
todos os sábados, das  
09 às 12 horas

**Aberto aos sindicalizados**



### BANESTES

A eleição para representante dos bancários no Conselho de Administração do banco será em 7 de abril.

### BANCO DO BRASIL

As eleições de delegados sindicais no Banco do Brasil acontecem de 18 a 20 de março. Participe!

## Estadual

# Sindicato vai acionar Banestes na Justiça

O Sindicato dos Bancários/ES vai entrar na Justiça com uma ação questionando os critérios para apresentação de candidatura na eleição do novo conselheiro representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banestes. Mais uma vez a direção do banco quer incluir exigências que não estão previstas em lei. Diante da proposta de texto apresentada pelo Banestes, que fere a Constituição Estadual e que exclui a maioria dos funcionários, o Sindicato decidiu não integrar a Comissão Eleitoral que vai conduzir o processo.

De acordo com o texto enviado pelo Banestes ao Sindicato, para ser candidato o bancário teria que ser acionista do banco; ter exercido cargo de gerente

geral na Direção Geral ou equivalente; ter, no mínimo, doze anos de trabalho no banco; ter formação profissional em nível superior ou comprovada experiência e conhecimento das melhores práticas de governança corporativa, dentre outras exigências.

O advogado do Sindicato Fernando Madeira lembra, no entanto, que a Constituição Estadual e a Lei nº 6.404/76 não estabelecem "óbices para o exercício da representação". Madeira lembrou que essa será a terceira vez que o Sindicato vai acionar a Justiça contra critérios estabelecidos pelo Banestes para as eleições do conselheiro representante. Em duas ocasiões, o Sindicato conquistou decisões favoráveis na Justiça.

## 111 bancários já receberam valores dos processos dos caixas

111 bancários do Banestes já receberam os valores referentes ao acordo nas ações judiciais contra a redução da gratificação de caixa interposta pelo Sindicato. Isso porque dois dos onze processos ajuizados pelo Sindicato já foram liquidados e outros dois foram parcialmente homologados pela Justiça. Ainda restam sete processos em Brasília. Os advogados do Sindicato e do Banestes já solicitaram que eles sejam remetidos a Vitória para homologação dos acordos e pagamento dos valores aos bancários.

No total, 384 funcionários do Banestes estão nos processos interpostos pelo Sindicato quando o banco igualou o valor

da comissão de caixa, fixando-a em R\$ 315,00, em fevereiro de 1998. Até então, a comissão era calculada de acordo com o porte da agência. Na prática, a medida do banco significou a redução da comissão, pois a maioria recebia mais que R\$ 315,00.

No final do ano passado, o Sindicato convocou assembléia dos caixas do Banestes beneficiados com a ação para avaliar a proposta de acordo apresentada pelo banco. Os bancários aprovaram o acordo que prevê o pagamento de 70% do que cada bancário teria direito e a não-incorporação dos valores aos salários. Os acordos estão sendo homologados mediante autorização por escrito de cada bancário.

## ITAÚ

Segundo o Itaú, 2.484 bancários se inscreveram para ter direito ao auxílio-educação. A seleção deve ser concluída em março.

## BRADESCO I

O Ministério Público do Trabalho/BA entrou com ação contra o Bradesco por discriminação estética e racial.

## BRADESCO II

De acordo com a ação, o banco proíbe aos homens o uso de barba e às mulheres de usar penteados afro.

## Privados

# Protesto fecha duas agências do HSBC

**Os bancários recebem por uma jornada de trabalho e, na prática, são submetidos a dois turnos**

As agências do HSBC localizadas na Praia do Suá, no município de Vitória, e no Centro de Vila Velha tiveram suas atividades paralisadas por uma hora no dia 12 de março. O objetivo do protesto realizado pelo Sindicato dos Bancários/ES foi fortalecer a campanha nacional contra a sobrecarga de trabalho imposta aos trabalhadores do HSBC.

Em algumas agências do HSBC, o atendimento é das 9 às 17 horas, sen-



PRAIA DO SUÁ: FECHADA POR UMA HORA

do que muitos funcionários da instituição iniciam suas atividades pela ma-

nhã e chegam a trabalhar até as 23 horas. Esses bancários recebem por apenas uma jornada de trabalho, quando, na prática, são submetidos a dois turnos. Essa extensa carga horária deixa os trabalhadores mais expostos ao estresse e a todo tipo de doenças relacionadas ao trabalho.

“A manifestação de hoje teve um caráter de advertência. O Sindicato está fiscalizando o excesso de trabalho e vai visitar as agências do banco juntamente com fiscais da DRT. Somos favoráveis ao atendimento prolongado, desde que acompanhado da contratação de novos funcionários, para que não haja sobrecarga de atividades”, destaca Ricardo Rios, funcionário do HSBC e diretor do Sindicato dos Bancários.

## Sindicato pede instalação de painéis eletrônicos no Unibanco

Em carta enviada ao setor de Relações Sindicais do Unibanco, o Sindicato denunciou a sobrecarga de trabalho nas agências do banco e solicitou que seja instalado painel eletrônico para registro dos atendimentos no caixa. Apesar de ter implantado o sistema de distribuição de senhas, o Unibanco não instalou o painel. Os funcionários, já pressionados pela cobrança de venda de produtos, têm que assumir mais a tarefa de chamar o cliente pelo número da senha.

“Em conflito com a necessida-

de de estarem extremamente concentrados (pela responsabilidade que a função exige), os bancários do Unibanco têm que acompanhar a ordem do atendimento e desviarem a atenção para chamar o cliente”, reclamou a entidade. E complementou: “Além de evitar que os bancários desviem-se da sua função principal, a medida (instalação de painéis) agilizará o atendimento dos clientes, que poderão fazer o acompanhamento visual da ordem de chamada e se posicionarem com antecedência para o atendimento”.

## COE Itaú quer discutir gestão

Em reunião com o Itaú realizada no dia 6 de março, a Comissão de Empresa (COE) reivindicou a discussão sobre o atual modelo de gestão organizacional do banco. “Somos uma das categorias que mais sofrem com doenças ocupacionais. Além disso, temos os bancários se queixando das altas metas e muitos até chegando ao extremo do suicídio”, argumentaram os bancários.

A Comissão apresentou também outras reivindicações listadas no Seminário de Planejamento da COE Itaú como, por exemplo, remuneração dos bancários e previdência complementar. O banco se mostrou disposto a discutir todos os temas.



Sérgio Cardoso

As reservas altas de dólar são para garantir que os capitalistas estrangeiros recebam seus lucros. A avaliação é do economista Paulo Nakatani, professor do departamento de Economia e do mestrado em Política Social da UFES. “Na crise de 1998, a taxa de câmbio ultrapassou quatro reais por dólar”, exemplifica.

## Diálogo

Paulo Nakatani

# Fim da dívida é “publicidade do governo”

**O Governo Lula alardeou que as reservas internacionais do país já são superiores ao endividamento externo. Isso teria feito com que o Brasil superasse a condição de devedor. O que está por trás desse argumento?**

Essa afirmação não é exatamente correta, porque uma parte da dívida externa foi convertida em dívida interna. No Brasil, é paga pela parte da dívida externa que foi convertida em dívida interna uma taxa de juros que deve ser a maior do mundo. Essa situação de dívida externa menor do que as reservas aparece mais para efeito de publicidade do governo.

**A dívida interna é um assunto pouco esclarecido pelo governo, mesmo tendo chegado a R\$ 1,4 trilhão em dezembro de 2007. Fale-nos mais sobre a relevância da dívida interna para a economia brasileira?**

A dívida interna foi um mecanismo criado para garantir a estabilidade do Plano Real. Tem um volume muito grande de capitais estrangeiros que entram no país e são aplicados em títulos da dívida interna. Além de pagar elevadas taxas de juros, desde o início do ano passado o governo Lula isentou do imposto de renda o capital estrangeiro que é aplicado em títulos da dívida.

**Qual o objetivo do governo brasileiro em manter reservas elevadas no exterior?**

A idéia de manter reservas altas

não é para ter equilíbrio, é para garantir que os capitais estrangeiros recebam seus lucros. No caso de saírem do país, que tenham dólares para levar de volta. Por exemplo, na crise de 1998, quando os capitalistas estrangeiros quiseram tirar seus dólares, a taxa de câmbio ultrapassou quatro reais por dólar. Naquele momento, no início da crise, o Brasil tinha 70 bilhões de dólares em reservas. Num prazo de seis a oito meses essas reservas caíram pra 30 bilhões. Agora, o valor das reservas ultrapassa os 180 bi-

**“Crescer para acumular reservas que garantam retornos ao capital estrangeiro não melhora a vida dos trabalhadores”**

lhões de dólares. Mas isso não é para efeito de equilíbrio da economia brasileira, nem para o bem-estar da população. É para garantir a remessa de lucros e a repatriação dos capitais estrangeiros.

**Quais as consequências da crise no sistema imobiliário dos EUA sobre a economia brasileira?**

Segundo as últimas informações, o mercado interno e os investimentos reagiram. Então, pode ocorrer uma manutenção do crescimento, na medida que vinha acontecendo, ou provavelmente menor. Nesse momento, é possível que a economia brasileira não sofra tanto o impacto da crise americana, que está sendo esten-

dida no tempo através das intervenções dos bancos centrais dos EUA, da Inglaterra, do Canadá e de outras potências econômicas. O efeito no Brasil poderá ser a diminuição da produção, do número de empregos e dos salários. Essa questão do crescimento virou um discurso de todos os governos e de muitos economistas, afirmando que o país tem que crescer. Mas crescer para acumular reservas que garantam retornos ao capital estrangeiro não melhora a vida dos trabalhadores. Crescer, extraindo recursos naturais e enviando para o exterior, para receber dólar e depois devolver dólar, também não resolve. Então, é preciso começar a discutir que crescer não é o mais importante.

**Como é a relação entre a política econômica do governo Lula e a falta de investimentos nas áreas sociais?**

Do ponto de vista do sistema financeiro, esta conta altíssima de juros que o Brasil paga é ótima. Um exemplo é que os balanços financeiros dos bancos vêm apresentando os maiores lucros da história. Mas o pagamento de juros depende do aumento da exploração sobre os trabalhadores, que trabalham mais horas e recebem um salário relativamente menor. Por outro lado, o governo aumentou os gastos em programas como o Bolsa-Família, mas fez cortes em áreas como educação, saúde e segurança. Se o governo diminuísse 20% da taxa de juros sobre 200 milhões, por exemplo, sobriaria 40 milhões pra fazer muita coisa.

## RAINHA ANTONIETA I

A bancária aposentada do Banestes e ex-diretora do Sindicato, Dora Bragato, abriu o Empório Rainha Antonieta.

## RAINHA ANTONIETA II

Trata-se de um bar e restaurante em Venda Nova do Imigrante, que leva o nome de sua mãe. Telefone (28) 3546 1029.

“A ditadura é: cala!  
A democracia é: fala!”

Wood Allen  
Cineasta

8 de março

Fotos: Sérgio Cardoso



BANCÁRIOS E BANCÁRIAS PARTICIPARAM DA MARCHA

# Mulheres ocupam ruas de Vitória

O Fórum Estadual de Mulheres realizou no último dia 7 a Marcha Contra o Capitalismo e Mercantilização, com o tema “Direitos não são Mercadorias”, nas ruas do Centro de Vitória. O evento foi em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Munidas de cartazes e faixas, as mulheres saíram da antiga Capitania dos Portos e percorreram a avenida Jerônimo Monteiro até a sede do Governo Estadual, onde foi feito um ato. As mulheres cobra-

ram políticas públicas de trabalho e renda, o direito à terra e à moradia e medidas eficazes para combater a violência contra as mulheres. “Na rua e em casa, nossa é luta por igualdade, por democracia e cidadania para as mulheres”, afirmou o Fórum em comunicado público.

Diretores e diretoras do Sindicato dos Bancários participaram da marcha integrando a ala contra as reformas neoliberais, especialmente a trabalhista e a previdenciária, que colocam em risco direitos dos trabalhadores.

## Exploração da mulher é tema de debate

A exploração de mulheres na fronteira dos Estados Unidos com o México foi tema de debate no dia 14 de março no Centro Sindical dos Bancários. Para marcar a passagem do Dia Internacional da Mulher, o Sindicato exibiu o filme “Cidade do Silêncio”, que trata da exploração feminina, e em seguida o bancário da CEF Eurico Scaramussa e a militante do movimento de mulheres Nildete Turra comandaram uma roda de conversa.



FILME NO CENTRO SINDICAL

## Perfil

### Cláudio Moschen



Sérgio Cardoso

**Cláudio Moschen trabalhou no Banestes por 25 anos. Em 1999 ele se aposentou por invalidez. Em 2003, Cláudio ficou cego devido a uma doença genética. Deu a volta por cima e hoje atua como massagista.**

**Como a massagem entrou na sua vida?**

Eu já gostava de fazer massagens, fazia muito em casa. Em 2006 eu fiz um curso oferecido pela Prefeitura de Vitória sobre massagem clássica. A partir de então comecei a praticar e fiz outros cursos, como drenagem linfática e lipoterapia (redução de medidas).

**Você tem muitos pacientes?**

Eu faço um trabalho voluntário nas casas das pessoas. Eu faço porque gosto. É legal ver a pessoa relaxada e satisfeita.

**Você optou por uma atividade que prioriza o tato. Isso tem alguma coisa a ver com a perda da visão?**

Sem dúvida. Meu tato é mais apurado. Também me tornei mais concentrado. Não tenho os olhos para desviar a minha atenção.

**O que é necessário para ser um bom massagista?**

É preciso ter muito amor pelo trabalho e também para doar aos pacientes.

# Finatec foi contratada na tentativa de venda do Banestes

**A** contratação, sem licitação, da Finatec (Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos) – ligada à Universidade de Brasília – foi o mecanismo utilizado pelo ex-governador do ES, José Ignácio Ferreira, para tentar levar à frente o projeto de privatização do Banestes, em 2002.

O governo havia lançado em abril daquele ano o edital para contratação de uma empresa com a finalidade de fazer os primeiros trabalhos de avaliação do Banestes objetivando estabelecer o preço mínimo para o leilão. Como o edital desrespeitava a Lei das Licitações e a Constituição Federal, José Ignácio voltou atrás e revogou essa primeira concorrência, optando por contratar a Finatec sem licitação na tentativa de privatizar o banco antes do final do seu mandato. À época, o Sindicato dos Bancários denunciou a contratação da Finatec sem licitação por um valor de R\$ 4,3 milhões.

“Como o contrato é de 2002, o dinheiro do povo capixaba também pode ter sido desviado de maneira irregular para outros fins”, afirma o presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão). A sua preocupação é baseada nas informações divulgadas pelo Ministério Público do Distrito Federal de que as contas da Finatec dão indícios de “irregularidades formais” desde 1999.

O MP resolveu investigar a contabilidade da Finatec no ano passado. Nessas investigações descobriu contratos firmados com prefeituras do PT e uma planilha com registros de valores repassados às empresas Intercorp Consultoria Empresarial e Camarero & Camarero Consultoria Empresarial Ltda., pertencentes ao casal Luís Antônio Lima e Flávia Maria Camarero – ele havia sido

anteriormente consultor da Prefeitura de Porto Alegre na administração petista.

As investigações do MP revelam que a Finatec vinha sendo utilizada como empresa de fachada porque a legislação permite a contratação de fundações ligadas a entidades de ensino sem a necessidade de licitação.

Entre as prefeituras que contrataram a Finatec está a da capital capixaba. O contrato com a Fundação foi de R\$ 3,5 milhões, dos quais R\$ 1,4 milhão foram pagos à Intercorp, segundo informou a revista *Época* (nº 510). O prefeito de Vitória, João Coser, afirma que a PMV desconhecia o repasse da Finatec à Intercorp e que, caso soubesse dos fatos divulgados agora, não contrataria a empresa.

“O que nós precisamos é de apuração rígida, pois dinheiro público, seja do Estado, seja do município de Vitória, não pode ser usado de forma irregular”, disse o presidente do Sindicato Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

## Ministro de Lula defende privatização da CEF e do BB

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, defendeu no final de fevereiro a privatização do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. “Minha opinião pessoal e que eu continuo a manter é que deveriam ser privatizadas não só a Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária), mas todas as empresas que não façam parte do *core business* do governo, que é saúde, segurança e educação. No meu conceito pessoal, isso inclui bancos. São poucos os países do mundo que possuem um banco oficial”, disse, em referência ao BB e à Caixa.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), as declarações de Miguel Jorge expõem uma face do governo que Lula tenta esconder. “Nas eleições de 2006 Lula se dizia contra as privatizações e acusava seu adversário de pretender privatizar o Banco do Brasil. Agora o ministro indicado pelo próprio Lula defende as privatizações, deixando explícito o real projeto do Governo Lula”, afirma.

Antes de aceitar o convite de Lula, Miguel Jorge ocupava o cargo de vice-presidente de relações corporativas do Banco Santander. Para Carlão, isso demonstra o interesse do governo em contemplar a lógica do capital financeiro internacional.